

O cristão há-de ser a plena realização da nossa natureza humana: ser homem. Sem isso, não há nada a fazer
JESUS URTEAGA

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS



MÃOS de gente

LIXO na PRAÇA

“**C**OMO posso eu amar o trabalho se, anos sobre anos, repito o mesmo movimento, com a mesma alfaia, para polir uma peça qualquer da qual nem ao menos sei para que serve?” — assim falará um operário qualquer. «Como querem que goste de trabalhar,

se passo dias inteiros, semanas inteiras, anos inteiros, a bater as teclas da mesma máquina de escrever?» — assim dirá, por exemplo, qualquer escriturário.

E' uma doce mentira afirmar-se que a escravidão é um facto da História Antiga, da época feudal, ou da acção colonialista. Sem dúvida que os cultos gregos, como os fortes romanos, viam o trabalho manual com soberano desdém. Seria impressionante citar Sócrates e Platão, Xenofonte e Heródoto, ou ainda Cicero e Séneca, Suetónio e Plutarco, para verificarmos o escandaloso conceito em que o trabalho humano era tido.

Só com o nascimento de Cristo, o «filho do carpinteiro», se desfez o dilema de homens-pessoas e ho-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

FESTA de SANTA JOANA

VAI realizar-se mais uma vez, no próximo sábado, 12 de Maio, a festa da nossa excelsa padroeira, Santa Joana Princesa. Em virtude do luto que envolve ainda a Diocese, as solenidades deste ano limitar-se-ão a um programa de culto interno, na igreja de Jesus, não se efectuando a tradicional procissão. Espera-se que os aveirenses se associem a elas piedosamente, com a sua presença. O dia 12, como se sabe, é feriado municipal.

A's 11 horas, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Capitular da Diocese, celebrará missa solene, pregando o sr. Padre Frei Mário Branco, O. F. M.

De tarde haverá, na mesma igreja, uma devoção em honra de Santa Joana, sendo dadas a beijar aos fiéis as suas venerandas reliquias.

O Seminário de Aveiro, com os seus superiores e alunos, estará presente em todos os actos. Também assistirão os Pajens de Santa Joana, o Chefe do Distrito, o Presidente e Vereadores da Câmara, o Director do Museu e outras autoridades locais.

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

«Que faz você?» — perguntou alguém a cada um de três operários que se empregavam em igual trabalho. «Eu mato o tempo», — respondeu o primeiro soltamente. «Ganho a vida», — disse o segundo —, e assim sustento o meu lar». O terceiro finalmente exclamou: — «Eu trabalho para construir um monumento!».

E' preciso trabalhar; mais preciso é saber por que se trabalha. Cada um a puxar para si? Não! Todos unidos, a labutarem num mundo que Deus entregou ao homem para que o homem o fizesse seu para ser melhor.

A CIDADE e os seus PROBLEMAS

CONCLUSÕES

TERMINADA a série de onze artigos insertos neste jornal, por amável deferência do seu ilustre Director, a quem, aproveitando esta oportunidade, reconhecidamente agradecemos, julgamos conveniente recapitular, em síntese, como se faz nas aulas dos alunos pouco atentos, as questões tratadas e as soluções propostas, sem que haja, da nossa parte, qualquer reserva mental ou propósito de impor o nosso modo de ver, que pode não ser o melhor.

Supomos que os nossos comentários devem interessar, principalmente, a todos os que, por virtude das suas absorventes ocupações, não têm tempo disponível para estudar assuntos alheios à sua profissão. Os médicos, advogados, engenheiros, industriais, comerciantes e funcionários, vivendo febrilmente a sua vida de trabalho, não dispõem, de facto, de vagares para dedicar a sua atenção a problemas desta natureza. Só através do «Correio do Vouga», ao sábado e domingo, nas horas de repouso, podem ler os nossos modes-

tos escritos e tomar conhecimento dos problemas decorrentes do progresso de Aveiro. Simultaneamente, dispõem de tempo para meditar sobre as dúvidas e interrogações formuladas por uma pessoa que, por amor à terra, acompanha os sucessos do seu tempo e a respeito dos quais emite opiniões absolutamente individuais.

Semanalmente, em doses homeopáticas, para não provocar intoxicações nefastas, apresentámos as variadas questões que mereceram o nosso estudo, a fim de chamar para elas a atenção dos aveirenses e despertar-lhes, ao mesmo





Novo Vice-Reitor do Liceu

Foi há dias nomeado para o cargo de Vice-Reitor do Liceu de Aveiro, na vaga deixada pelo sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, o professor efectivo sr. Dr. José Gomes Bento.

Quase toda a sua carreira de magistério tem sido feita naquele estabelecimento, onde é justamente considerado pelas suas qualidades e virtudes.

«Correio do Vouga» cumprimenta o nosso Vice-Reitor e deseja que o seu trabalho seja sempre coroado de êxito.

Encerramento da «Feira de Março»

A Tertúlia Beiramarense, com o fim de angariar fundos para o Sport Clube Beira Mar, promoveu e realizou, no último domingo, um festival de encerramento da Feira de Março.

Exibiram-se, durante o dia e à noite, os seguintes conjuntos: «Rancho Folclórico Jovens da Foz do Vouga», de Cacia, «Rancho das Bailarinas da Gaíanha da Nazaré», «Rancho das Florinhas do Rio Pereira», de Ilhavo, e «Os Três do Litoral».

A meia noite, houve uma sessão de fogo de artifício.

Recenseamento Eleitoral

Desde 1 do corrente e até ao próximo dia 10, está patente na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, para efeitos de reclamação, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional referente ao ano de 1962.

Dia Nacional da Criada

As opefeticistas de Aveiro convidam todas as criadas a assistir ao Dia Nacional da Criada, que se realiza amanhã na Sé Catedral, havendo missa vespertina às 16,30 horas, com ofertório solene e comunhão geral, seguida de consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo Sacramento.

Hoje, de manhã e de tarde, haverá confissões nas igrejas paroquiais e na Casa de Santa Zita.

Missa por alma do General João de Almeida

Comemorando o 3.º aniversário do morte do Herói dos Dembos, General João de Almeida, um grupo de admiradores e o Centro Extra-Escolar da M. P. de Aveiro mandam rezar uma missa na Sé Catedral, hoje, dia 5, pelas 19 horas.

Será celebrante o rev. Padre António Resende, Secretário do Centro de Acção Pastoral.

Lugre-Motor «António Ribau»

Foi a pique e perdeu-se totalmente, ao largo dos Açores, quando navegava para os bancos da Terra Nova, o lugre-bacalhoeiro «António Ribau», capitaneado pelo sr. Francisco Fernandes Mano, de 58 anos, de Ilhavo. A tripulação era constituída por 13 homens e seguiam a bordo 37 pescadores. Todos foram salvos e recolhidos por um navio francês e desembarcados no porto de Ponta Delgada, tendo regressado a Lisboa no paquete «Vulcânia».

O sucedido, segundo a imprensa noticiou, deve-se a um incêndio que teve o seu início na casa das máquinas.

O lugre-motor «António Ribau» pertencera à Sociedade Gaíanhense, Lda., da praça de Aveiro, e havia sido construído nos estaleiros da Gaíanha em 1921.

Florinhas do Vouga

Realizou-se nas Florinhas do Vouga, por altura da Páscoa, mais uma interessante festa dedicada aos pais das crianças que nessa obra admirável recebem primorosa educação e formação.

O sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo fez uma palestra e a todos foi depois oferecida uma merenda.

VI Festival Gulbenkian de Música

Já há tempos demos a agradável notícia e agora a vimos confirmar: no dia 5 do próximo mês de Junho, no Teatro Aveirense, realizar-se-á um concerto pelo Orfeão Pamplonês, dirigido pelo maestro espanhol Pedro Pirfano, integrado no VI Festival Gulbenkian de Música e de colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro.

Publicaremos, no próximo número, diversos apontamentos sobre o Orfeão Pamplonês e Pedro Pirfano.

Visita à Casa do Galato

Por iniciativa e organização da Direcção Diocesana da L.O.C. de Aveiro, realiza-se no próximo dia 20 do corrente uma visita à Casa do Galato em Paço de Sousa.

Os visitantes serão acompanhados, na viagem, pelo sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana da A. C..

As inscrições continuam abertas nos Secretariados Paroquiais da Glória, Vera-Cruz e Esgueira e na livraria da «Gráfica do Vouga».

João Gaspar Simões fala amanhã em Aveiro

O Clube dos Galitos promove a realização, nesta cidade, do curso organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este ciclo é composto por cinco conferências que serão proferidas pelos escritores João Gaspar Simões, Joel Serrão, Vitorino Nemésio, Luís Forjaz Trigueiros e Óscar Lopes.

A primeira é dita pelo sr. Dr. João Gaspar Simões, amanhã, pelas 21,30 horas, na sede do clube, e versará o tema «Eça e a tradição realista do romance português».

É desnecessário encarecer a empresa a que meteu ombros o clube aveirense, tendo em linha de conta que este curso foi realizado em Lisboa e Coimbra e agora Porto e Aveiro.

O voo das aves

No quintal do sr. António Ferreira Marques, da Quinta do Picado, foi capturada, no dia 14 do corrente, uma ave exótica, com diversas cores e o tamanho semelhante ao do periquito. Era portadora de uma anilha com as seguintes indicações: N. 35-B. 7510; J. N. S. T. R. S. C. N. A-Bruelas.

Obras a inaugurar

Comemorando as datas históricas de 27 de Abril e 28 de Maio, serão inaugurados 23 melhoramentos em diversas terras do distrito de Aveiro.

Instituto de Socorros a Náufragos

Em 28 de Abril último, na Capitania do Porto de Aveiro, procedeu-se à entrega das Medalhas de Cobre de «Coragem, Abnegação e Humanidade» do Instituto de Socorros a Náufragos, a D. Maria Matilde de Lemos Figueiredo Leite, Alfredo de Oliveira Rodrigues e Oscar António Nunes da Costa, por terem procedido, na área de jurisdição desta Capitania, a salvamento de náufragos.

Movimento marítimo

Em 21, procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com cimento, e que, uma vez descarregado, saiu para o Porto, no dia seguinte, 22.

Em 24, vindo de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque «Sacor», com gasolina pesada, que, no dia seguinte, em lastro, regressou a Lisboa.

Em 25 de Abril findo, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Sacor».

Em 2 de Maio corrente, saíram para a Figueira da Foz e Setúbal, respectivamente, o rebocador «Fos do Vouga» e o arrastão da pesca do bacalhau «António Pascoal».

Igreja da Vera-Cruz

Na igreja paroquial da Vera-Cruz está a realizar-se a devoção mariana do Mês de Maio com o seguinte horário: nos dias de semana às 21,30; aos domingos, às 18.

Amanhã, realiza-se a tradicional festa litúrgica em honra da Senhora da Luz. Haverá missa solene cantada às 11 horas, seguida de exposição do Santíssimo, e às 16,30, terço, sermão e bênção. Será pregador o rev. Padre Luís Castelo Branco.

Operários Cerâmicos

No gabinete do sr. Ministro das Corporações, em Lisboa, foi assinado, no dia 28, um importante contrato colectivo de trabalho para os operários da indústria cerâmica de diversos distritos do país, entre os quais o de Aveiro.

Festa de S. José Operário NA CELULOSE

Como é já tradicional, realizou-se, mais uma vez, na Celulose esta festa de confraternização operária, no 1.º de Maio.

Às 9.45 horas, Mons. Aníbal Ramos foi aguardado pelo sr. Administrador, Dr. Mário Roseira, e pelos Directores e Chefes de Serviços.

Em virtude da chuva, não foi possível celebrar-se a missa em honra da S. José Operário no altar erigido nos jardins junto à Fábrica de Cartão Canelado, o que se fez num dos refeitórios onde se improvisou um altar.

Aquele sacerdote foi acolitado pelo prior de Cacia e o rev. Padre João Paulo Ramos orientou a assembléia dos operários e familiares que enchiam completamente a sala.

A homilia lembrou que os problemas do trabalho deverão ser tratados com justiça e caridade, indicando como modelo o humilde S. José.

Ao almoço de confraternização, oferecido a todo o pessoal pela Administração, falou o sr. Dr. Mário Roseira.

Recordou a figura de apóstolo do nosso falecido Bispo que, neste dia do passado ano, estivera ali a sentir e a viver com os operários. Lembrou, ainda, como recomendação a dirigentes e a diri-

dos, a passagem da Epístola de S. Paulo lida na missa celebrada havia pouco: «Tudo o que fizerdes, fazei-o com o coração em Jesus».

De seguida, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P., brindou pela prosperidade da Companhia e dos seus trabalhadores.

Monsenhor agradeceu a evocação do nosso falecido Bispo e fez votos para que na próxima festa estivesse ali o Bispo que a Diocese espera e que os problemas do trabalho se encarem e resolvam sempre com caridade, como havia anotado já na homilia.

E' de notar que os dirigentes se encontravam distribuídos pelas salas do refeitório em verdadeira comunhão com os operários.

Pelas 15 horas, teve início a parte desportiva, que consistiu de jogos de voleibol e andebol de 7 e uma gincana de bicicletas.

Foram competidores os grupos desportivos da Tranquilidade e do Amonfaco, em verdadeira camaradagem.

A noite, houve um acto de variedades, por um grupo de artistas do norte.

Todo o programa foi presenciado por grande número de operários e seus familiares.

Festa do Trabalho em Aveiro

Os organismos operários da Acção Católica realizaram, no dia 1 de Maio, diversas comemorações, nesta cidade, em honra de S. José Operário.

Na Sé Catedral, às 19 horas, o Assistente da Junta Diocesana, sr. Padre João Paulo Ramos, celebrou missa e proferiu uma homilia adequada em que exaltou a dignidade do trabalhador.

A noite, no salão de festas das Fábricas Aleluia, Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário e Assistente da A. C., fez uma brilhante conferência, na qual analisou a doutrina da Igreja e o pensamento do Santo Padre João XXIII sobre os problemas do trabalho à luz da notável encíclica «Mater et Magistra».

O orador, cujo trabalho mereceu sinceros aplausos da

numerosa assistência, foi apresentado pelo sr. Fernando Gouveia, Presidente da L. O. C..

Por fim, apresentou-se o Corel Aleluia. E mais uma vez a sua actuação foi magnífica, sob a regência de Carlos Aleluia. Desta forma, o conjunto artístico, honra de Aveiro e daquela grande empresa industrial, deu contributo precioso para o brilho das comemorações em honra de S. José Operário.

Costa Nova

O Ministério das Obras Públicas concedeu, como reforço, uma participação de 60 contos para a reparação da Avenida da Bela Vista, na praia da Costa Nova.

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública

Telefone 23001 (2 linhas)

AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Ótimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

A grande festa

do

Beira Mar

É já na próxima quarta-feira, dia 9 do corrente, que se vai realizar, pelas 21,30 h., no Teatro Aveirense, uma invulgar assembleia magna para todos os sócios e simpatizantes do Beira Mar. Mas não só. A assembleia é para todos os aveirenses, já que, conforme o que a este propósito explanámos no último número deste jornal, Clube e Cidade devem andar de mãos dadas para honra e proveito de ambos.

A grande assembleia certamente irá constituir uma extraordinária manifestação de fé clubista, e demais neste momento nevrálgico que a equipa está atravessando com a melhor das galhardias. Foi uma iniciativa feliz no momento mais oportuno e que há-de incentivar a equipa para que esta arrancada final no campeonato venha a ser amplamente vitoriosa.

A sessão, durante a qual serão debatidos importantes problemas, presidirá o sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município, e assistirão outras diversas entidades civis e militares. E' que quando está em causa o Beira Mar, em causa está também a cidade que ele representa.

Marinhense, 4 Beira Mar, 0

No último domingo, a fim de manter os jogadores em «rodagem», o Beira Mar deslocou-se à Marinha Grande, onde, no campo da Portela, efectuou um desafio amigável com o clube local.

O Marinhense é presentemente um dos clubes da Segunda Divisão da Zona Norte que mantém as mais sérias pretensões ao ingresso na Divisão maior do futebol português. O seu sector defensivo é dos menos batidos no respectivo campeonato. Apesar de tudo isto, e do jogo ser amigável, não deixa de ser estranho o desnívelamento do resultado, tanto mais que, a dar crédito às cónicas, seria escandaloso, mas não injusto, um resultado ainda mais volumoso. Estando o Beira Mar a ser uma equipa que só rende quando puxada, só em jogos de competição?

E' de salientar o aparecimento de Garcia, que não voltara a jogar desde que se lesionara, no jogo Beira Mar - Belenenses, num choque com José Pereira.

Sob a arbitragem de Gervásio Turjeira, as equipas alinharam e marcaram:

MARINHENSE - Serrano, Renúgio e Quim; Vaz, Zeca e Reis; Ferrão, Garcia, Coutinho, Guilherme e Cafum.

BEIRA MAR - Bastos (Violas); Valente e Liberal; Girão, Marçal (Moreira) e Jurado; Miguel, Garcia (Paulino), Diego, Chaves e Azevedo.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Cafum, 2; Vaz e Coutinho.

Beira Mar - Feirense

A covite do Illiabum Club, realiza-se amanhã, no campo de jogos da Vista Alegre, um encontro amigável de futebol entre o Beira Mar e o Feirense.

Apesar de ser um jogo amistoso, nem por isso ele deixa de despertar muito interesse por colocar frente a frente duas equipas, sob certos aspectos, rivais. O Beira Mar parece querer fugir à descida de Divisão, enquanto o Feirense, que, desde a terceira jornada, se tem mantido, inesperada e galhardamente, o cle-

ver» da Zona Norte, parece poder ingressar na Divisão dos maiores do futebol português.

Beira Mar—Porto

Após a interrupção do campeonato, motivada pelo Torneio de Juniores na Roménia, vai reiniciar-se o Campeonato Nacional de Juniores, na segunda volta.

Amanhã, pelas 10,30 horas, o Beira Mar receberá o F. C. do Porto, que é o guia da 3.ª série com cinco pontos, enquanto o Beira Mar segue, em terceiro lugar, com dois pontos.

O jogo da primeira mão foi ganho pelos portistas, no último minuto da partida, por 1-0. O desafio de amanhã será dirigido pelo árbitro Renato Santos, de Coimbra.

O Anadia venceu!

Anadia e Estarreja defrontaram-se, respectivamente como vice-campeão da II Divisão Regional e penúltimo classificado da I Divisão Distrital, três vezes em jogos de passagem.

No primeiro desafio, em 8 de Abril, o Anadia venceu, em casa, o Estarreja por 1-0. No dia 15, no segundo jogo de competência, a partida, por motivos disciplinares, teve de ser interrompida quando os bairradinos venciam, mais uma vez, por 1-0.

O jogo repetiu-se, no passado domingo, em Estarreja, no Parque de Jogos Dr. Tavares da Silva.

O Anadia conseguiu, aos 35 minutos da segunda parte, marcar o único tento do jogo, pelo o que o clube bairradino ascendeu à primeira divisão distrital, descendo o Estarreja à segunda.

Os aveirenses perderam

Terminou a primeira fase do Nacional da III Divisão, e nenhum dos clubes representativos da A. F. A., (Lusitânia, campeão regional deste ano, Lamas, Ovarense, (que na época 1949-50 se consagrara campeão da III Divisão Nacional, e Arrifanense), nenhum dos quatro grupos aveirenses se classificou para a fase seguinte. A classificação final, após as 14 jornadas, foi a seguinte: Varzim, 22 pontos; Leça, 20; Vilanovense, 18; Tirsense, 13; Arrifanense, 11; Lusitânia, 11; Ovarense, 9; Lamas, 8.

REAUZOU-SE no último domingo, a última jornada da primeira volta, que deixou nas séries A-1 e A-2 como vanguardistas VASCO DA GAMA E SPORTING FIGUEIRENSE.

Os portuenses, apesar de actuarem fora do seu ambiente, souberam toronar esse obstáculo com o seu quê de felicidade, enquanto os figueirenses actuando em casa não tinham preocupações de maior, visto que o seu adversário, não era grupo de temer, isto é, tratava-se da lanterna vermelha da sua série.

Assim, os vascoanos ao vencerem nesta cidade o Galitos deram um passo em frente para conquistarem o primeiro lugar na sua subsérie, enquanto os aveirenses perderam uma boa altura de poderem conseguir uma classificação mais de harmonia com o seu valor. Poderão estes queixar-se de uma arbitragem inteiramente prejudicial, apesar de fazer parte do duo da mesma uma das «estrelas» da arbitragem nacional na modalidade, ARTUR RESENDE.

Os esgueirenses obtiveram na linda Praia da Figueira da Foz um resultado honroso perante o guia da sua série chegando mesmo a equilibrar a partida, mas dada a falta de preparação vieram a perder o encontro por margem bastante satisfatória.

Os campeões aveirenses foram a Rui Navega alcançar preciosa vitória que, quanto a nós, era de antemão prevista, dado que a equipa sangalhesa oferecia-nos todos os requisitos para tal previsão, acalentando assim a esperança de poder chegar ao primeiro lugar da sua zona.

Partida emocionante, dado o equilíbrio verificado, pois os fluvialistas nunca se entregaram, mas os sangalheses reagindo contra todas as investidas do adversário vieram a ganhar o encontro nos últimos momentos da contenda.



Raimundo encontrou-se presentemente dispensado do Feirense, clube que representou brilhantemente até há pouco, no decorrer do campeonato nacional da II Divisão. Por isso, tem, ultimamente, treinado pelo Beira Mar.

Diz-se que o Sporting está interessado na aquisição do beiradorense Diego, e o Belenenses na de Garcia.

Finalmente, o Leixões, após árdua luta conseguiu eliminar o Feirense da Taça de Portugal, derrotando-o no passado dia 29, no campo de Avenida, em Espinho, por 1-0.

O Sporting de Aveiro vai realizar torneios «inter-sócios» de «Snooker» e Bilhar Livre, os quais terão início no dia 7 de Maio.

Os concorrentes serão escalonados em 1.ª e 2.ª categorias, sendo atribuídos valiosos prémios aos melhores classificados.

Os árbitros aveirenses Edmundo Carvalho, Alfredo Carvalho, Porfírio da Silva dirigirão, respectivamente, os jogos Nacional-Nazarenos, Académico-Douro, Guimerães-Maia, todos a contar para a primeira jornada de segunda volta do Nacional de Juniores.

Começou no sábado passado o Campeonato da Associação de Patinagem de óquei em patins. A primeira jornada teve os seguintes resultados: Minas 6-Galitos 1; Académica 2-Termes 7.

Hoje, à noite, no Parque, o Galitos enfrenta o Termas.

BASQUETE-BOL

Nacional da II Divisão

Sangalhos e Vasco da Gama em evidência na última jornada da primeira volta

★ Nos restantes jogos da jornada, merecem-nos destaque o êxito alcançado pelo Leça em casa do seu vizinho e rival Guiães e o resultado obtido pelo Vilanovense perante o Conimbricense, marca que julgamos exagerada, visto que a equipa coimbrã, o Olivais, venceu com dificuldade o conjunto universitário.

As equipas alinharam:
FLUVIAL - Neves, Mendes, Teles, 9; Amantino, 9; Vale, 6; Portela, 11; Melo, Augusto e Silva.

SANGALHOS - Feliciano, 1; Alberto, 11; Amândio, 8; Calvo, 2; Rosa Novo, 11; Barros, 6; Leonel e Antero.

Jogo equilibrado e emotivo, tendo o Sangalhos alcançado a vitória no final da partida, dado o desacerto dos portuenses em contraste com a boa organização dos visitantes, que souberam nos últimos minutos da partida fechar a sua defesa e contra atacar com serenidade e objectividade. Em suma, excelente vitória dos campeões aveirenses, que ao intervalo perdiam por 22-20.

RESULTADOS GERAIS DA JORNADA

Subsérie A-1

Vilanovense-Conimbricense.	78-28
Olivais-Centro	28-22
Galitos-Vasco da Gama	50-64

Subsérie A-2

Figueirense-Esgueira.	37-20
Guiães-Leça	42-53
Fluvial-Sangalhos	35-39

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	D.	F.	C.	P.
Vasco da Gama.	5	5	0	240	170	10
Centro	5	3	2	168	160	6
Olivais.	5	3	2	177	167	6
Galitos.	5	2	3	175	202	4
Vilanovense	5	2	3	231	194	4
Conimbricense	5	0	5	136	238	0
Figueirense	5	5	0	198	129	10
Sangalhos.	5	4	1	211	165	8
Leça	5	3	2	208	170	6
Guiães	5	1	4	196	228	2
Fluvial.	5	1	4	172	216	2
Esgueira	5	1	4	153	230	2

Galitos, 50 Vasco da Gama, 64

Jogo do ringue do Parque, sob a direcção de Artur Resende (Lisboa) e João Santos (Coimbra).

Os grupos alinharam:
GALITOS - J. Fino, 14; Carvalho, Raul, 13; Albertino, 4; Lima, 8; Nais, Vieira, Charneira, 1 e Fernando, 10.

VASCO DA GAMA - Edmundo, Orlando, 14; Miranda, 12; David, 4; Borges, 19; Mário, 2 e Marcelo, 13.

Partida muito equilibrada e agradável de seguir devido ao trabalho produzido por ambas as equipas. Todavia, os locais vieram a succumbir por falta de sorte nos últimos momentos da partida e ainda pela saída de dois dos seus melhores representantes, além de que a arbitragem lhes foi inteiramente prejudicial, principalmente no julgamento dos contactos pessoais, onde a falta de critério foi evidente.

É necessário notar que do duo de arbitragem fazia parte um árbitro da Comissão Distrital de Lisboa, que não agradou, principalmente aos adeptos do clube local e com justa razão tiveram estes de se queixarem no final do encontro. Não há dúvida que temos melhor na província.

Fluvial, 35 Sangalhos, 39

Encontro no campo de Rui Navega, no Porto. Árbitros: Manuel dos Santos e João Taveira.

Figueirense, 37 Esgueira, 20

Jogo no campo dos Ferroviários, na Figueira da Foz.

Árbitros: Vitor Franco e António Quirino, da C. D. de Coimbra.

Os conjuntos alinharam e marcaram:

FIGUEIRENSE - Jack, Martins, 8; Arsénio, 6; Loureiro, Mendes, 13; e Monteiro, 10.

ESGUEIRA - Américo, 2; Tavares, 2; Gonçalves, 2; Armando, 2; César, 4; Calisto, Virgílio, 8; e Fernando.

(Ao intervalo 12-6)
Jogo sobre o fraco principalmente por parte do Figueirense, que esteve em manha de desacerto. O Esgueira realizou o seu normal, não evitando contudo a derrota que aliás já era esperada.

Regional de Juniores

O Galitos foi o vencedor da prova por ter derrotado em jogo decisivo a equipa do A. de Cucujães

No campo da Casa do Pessoal do Amoniacos Português realizou-se na noite de 24 do pretérito mês de Abril, um encontro a contar para o Campeonato Regional de Juniores que era decisivo para a atribuição do título final. Por isso, aquele recinto registou a presença de numeroso público afecto às duas equipas.

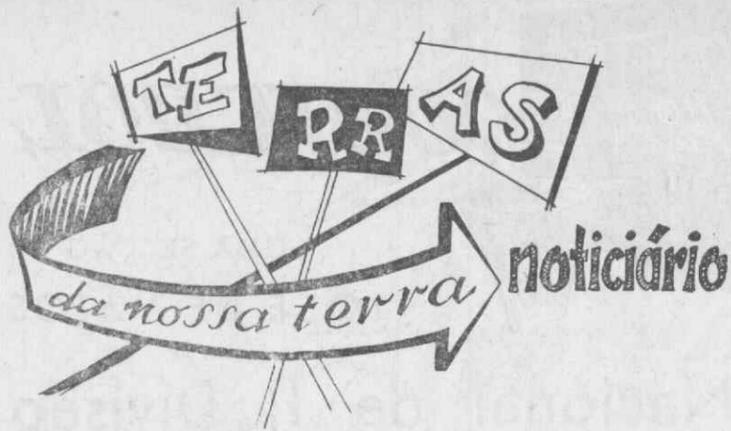
O Galitos triunfou, por margem ampla, ficando, por isso, vencedor da prova, aliás com inteiro merecimento dado que foi muito superior, tendo a equipa revelado um conjunto de predicados muito de louvar, havendo a esperar do mesmo comportamento meritório no próximo Nacional de Juniores. O título está bem entregue e não restam dúvidas porquanto os aveirenses foram durante toda a prova a melhor equipa.

Galitos, 73 — Cucujães, 16

Os grupos alinharam:
GALITOS - Cotrim, 9; Encarnação, 31; Pires, Cruz, 5; Fer-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE





MURTOSA

PARDILHÔ

Murtosa, 24 — A Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia acaba de publicar as contas de gerência referentes ao ano de 1961. Verifica-se que esta instituição emeselhou a receita de 765.777\$00 e realizou uma despesa de 259.559\$30, transitando para o ano de 1962 um saldo de 506.167\$70. Com uma administração honesta, activa e exemplar, a Mesa Administrativa não descurou o problema de assistência ao concelho, merecendo de todos os murtosenses a mais sincera admiração pelo trabalho realizado. Sob a sua guarda se encontra também depositada, na Caixa Geral de Depósitos, a importância de 59.654\$10, legado do saudoso murtosense e benemérito Joaquim António Soares para a construção de um Dispensário Anti-Tuberculose nesta vila.

Ainda para a construção do novo Hospital, tão desejado e necessário nesta terra, se encontra depositada a importância de 455.097\$80, até 19 de Fevereiro último, produto de subscrição pública realizada no país. Na América do Norte, onde vive a maior colónia de emigrantes murtosenses, se encontra também depositada, para o mesmo fim, a importância de 15.547.88 dólares, angariada pelos filhos desta terra de Santa Maria da Murtosa.

A Direcção do Centro Recreativo Murtoense iniciou obras de reparação na sua sede, na Avenida 29 de Outubro.

VAGOS

Finalmente a populosa e extensa Gafanha da Boa Hora está a receber alguns melhoramentos de primeira necessidade.

Acaba, recentemente, de ser instalada uma rede de electrificação abrangendo uma área no comprimento de 12 quilómetros.

Também a vila vem sofrendo notáveis melhoramentos neste aspecto de electrificação, pois a velha rede de iluminação está a ser substituída por outra mais moderna e de luz fluorescente. — C.

MOITA

Os srs. Presidentes da Câmara e da Junta visitaram alguns lugares desta freguesia, a fim de estudarem os principais melhoramentos a realizar.

O lugar de Carvalhais aguarda os seguintes melhoramentos: um lavadouro, abastecimento de água à povoação e alargamento do caminho do Outeiro.

AMOREIRA

Vai ser modificada e melhorada toda a rede eléctrica dos lugares de Madureira, Madureirinha, Vale Grande e Grou.

CAMIONAGEM

A Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da, com sede no Luso, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Anadia e Leiria, passando por Malaposta, Mogofores, S. Mateus, Ancas, Paredes do Bairro e Couvelha.

A mesma firma requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Arinhos e Ferreiros, passando por Ventosa do Bairro, Antes, Sepins, Antes, Mealhada, Grada, Anadia e Moita.

Foi autorizada uma carreira regular de passageiros entre Aveiro — Estação e Gafanha da Vagueira, requerida pela firma Auto-Viação Aveirense, L.da, com sede na Gafanha da Nazaré.

Foi negada a carreira regular de passageiros entre a Gafanha da Boa Hora e Palhaça, requerida pela Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da, com sede no Luso.

Estivemos há dias em Pardilhô. Vimos o adro e apreciamos a obra importante de pavimentação, a xadrez preto e branco, que ali se realizou. Faltava ainda completar a parte ajardinada. Mas o melhoramento impõe-se. Por tudo merece parabéns o pároco da freguesia, sr. Padre Manuel Valente Garrido, que tem sido um trabalhador incansável.

EIXO

Eixo, 23 — Tendo entrado no Concurso das Estações Floridas dos C. de F., promovido pelo S. N. L. a nossa estação obteve o prémio de 200\$0 e ainda um diploma de menção honrosa, o que se deve ao zelo e cuidado de seu actual chefe, sr. João Jacinto Catarino, o qual merece as nossas felicitações.

Faleceram, respectivamente com 80, 72 e 81 anos, as srs. Libânia Augusta dos Santos, viúva; Maria Lopes da Silva, casada com o sr. Manuel Rodrigues Anilero Júnior; e Maria da Silva Nunes, viúva.

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, Aveiro, encontra-se, há já alguns dias, a fim de ser submetido a uma operação, o sr. Artur Maia Amador. Oxalá tudo corra pelo melhor.

Numa das últimas noites, os gatunos assaltaram a capoeira da casa do sr. Dr. Dinis Severo, levando todas as galinhas que encontraram.

Decorreu muito bem a visita pascal nesta freguesia.

A passar as férias da presente época, encontra-se com seus filhos, na Quinta de S. Francisco, a sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, cuja presença é sempre estimada nesta localidade — C.

AVANCA

Devido à generosidade de um benfeitor anónimo, que para isso ofereceu algumas dezenas de contos, foi colocado um relógio electro-automático nas torres da igreja paroquial.

Não tem passado ultimamente muito bem de saúde a sr.ª D. Palmira Valente, benemérita desta freguesia.

A comissão nomeada para a festa de Santo André, em Avanca, no ano corrente, angariou a importância de 7.570\$00. Porque com a festa despendeu apenas a quantia de 376\$00, empregou o restante — 7.150\$50 — em obras na capela e respectivo largo.

Ora aqui está um belo gesto. Registamo-lo com muita satisfação.

Os rapazes católicos de Avanca estão a organizar uma excursão a Fátima e a Lisboa para os dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho.

No terreno oferecido em Agueiros pelos vicentinos sr. Lindorlo Gomes Cardoso e sr.ª D. Arminda Espanha, vai ser construído o segundo bloco de moradias para pobres desta paróquia. As obras já foram adjudicadas pela quantia de 46.500\$00.

AGUADA DE CIMA

Realizou-se nesta freguesia a festa das Almas da Areosa, com missa cantada, sermão, procissão e arraial popular. Estes actos atraíram milhares de forasteiros, como de costume.

PALHAÇA

Pela quantia de 130.000\$00, foram entregues ao sr. Albino Caetano de Azevedo, de Moreira da Maia, Porto, as obras de acabamento interior, rebocos e pinturas da nova igreja.

Estes trabalhos devem ficar concluídos até 15 de Agosto próximo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

A Câmara Municipal vai contrair um empréstimo de certa monta para melhoria da rede eléctrica em todo o concelho.

Na freguesia da Mamarrosa, foram vendidos 20 metros quadrados de terreno, em hasta pública, a 3.000\$00 o metro, quantia que é de assinalar.

A estação da C. P. desta vila foi atribuído um prémio de 250\$00 e uma menção honrosa pela maneira como se apresentou o seu jardim durante o ano de 1961.

ILHAVO

Hoje, pelas 21,30 horas, no salão de festas do Illiabum Clube, o sr. Prof. Guilhermino Ramalheira fará uma conferência sobre o tema « Arrais Gabriel Ançã — Símbolo do Heroísmo dos Homens do Mar desta gloriosa terra dos Ilhavo ».

Para a construção das Casas dos Pescadores, nesta vila, foi concedida, como reforço, pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, a participação de 273 contos.

A fim de se inteirar do andamento de vários melhoramentos em curso, esteve nesta vila, no dia 26, o sr. Governador Civil de Aveiro. Percorreu o Hospital e o novo pavilhão para doentes infecto-contagiosos, visitou as obras de construção da Casa Abrigo para velhinhos, o Centro Paroquial, o novo edifício escolar da Rua da Senhora do Pranto, os bairros para os pobres nas Cortiças e no Casal e o Bairro dos Pescadores.

Tomou posse o novo Notário, sr. Manuel Félix, transferido de Castelo de Vide.

SALREU

No dia 28, em Veiros, celebraram o seu casamento o antigo catequista de Salreu, Carlos Alberto de Sá Soares e Demerinda Bandeira Henriques.

O nubente era presidente da Comissão Organizadora da JAC, em Salreu, responsável de adolescentes da JAC e delegado regional do mesmo Organismo. A nubente, residente em Veiros, é sobrinha do rev. pároco de Silve-Escuro e arcipreste de Sever do Vouga, Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa.

No dia 29, na igreja paroquial celebraram o seu casamento Manuel da Silva Laranjeira, do Bunheiro, e residente no Feiro, e Isilda Rosa Pereira dos Anjos, da Boavista.

No mesmo dia celebrou o seu casamento a catequista Ana Maria Azevedo dos Anjos, sobrinha e filha do rev. Cônego António Rebelo dos Anjos, capelão do Hospital V. de Salreu, o qual assistiu ao casamento, filha de Augusto Rebelo dos Anjos e de Margarida Marques de Azevedo, do V. da Rema, com Joaquim Maria Lamego Sabina, do Bunheiro.

As obras do restauro dos altares da capela de Nossa Senhora do Monte principiaram no passado dia 24 de Abril.

Já foi resolvido dar início, no dia 13 de Maio, pelos lugares do Picolo, ao pedilório para as obras da capela de Nossa Senhora do Monte.

A nossa Banda, no dia de Páscoa, deu mais um concerto público, no largo da igreja. — C.

SEVER DO VOUGA

A sr.ª de Albérico Martins Pereira visitou, recentemente, a Misericórdia local, distribuindo pelos pobres internados dádivas em dinheiro e géneros. A Família Martins Pereira continua a ajudar esta obra, que principalmente se deve ao falecido Comendador Augusto Martins Pereira.

O Grupo Instrução e Recreio, de Rocas do Vouga, apresentou-se na casa de espetáculos de Sever, levando à cena uma peça de teatro e um acto de variedades.

AGUEDA

A Câmara Municipal acaba de realizar uma obra louvável: o ajardinamento do adro da igreja paroquial. É um lugar espaçoso e bastante visitado; merecia, por isso, que dele se cuidasse, como se fez. A Câmara, a que preside o sr. Eng. Gil Pires Martins, está de parabéns.

Tiveram larga concorrência todas as cerimónias da Semana Santa.

Igualmente foi muito concorrida a tradicional festa de Nossa Senhora da Graça, no lugar de Assequins.

Realizou-se no sábado, na casa de espetáculos desta vila, mais uma recita infantil, que agradou extraordinariamente e cujo produto, como o das demais, reverte a favor do salão paroquial.

hérnia

Conforto, segurança, eficiência

são as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro « músculo de socorro » sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo.

« Como se fosse com as mãos »

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE MAIO

VISEU — Farmácia Vez — Rua Formosa, 103
DIA 15 DE MAIO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 16 DE MAIO

FIGUEIRA DA FOZ — Farmácia da Praia — Rua da Liberdade, 116
DIA 17 DE MAIO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigiram para adquirir Cintas.

Encontro Regional de Catequistas do Arciprestado de Agueda

Conforme oportunamente anunciamos, realiza-se, amanhã, um encontro de todas as catequistas do arciprestado de Agueda.

O encontro efectua-se no Salão da Borralha e os trabalhos começam às 10 horas.

O próximo encontro realizar-se-á no dia 13, no Troviscal, para as catequistas do arciprestado de Oliveira do Bairro.

Curso Interparoquial

12 e 13 de Maio — S. Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro, Bustos, Nariz, Oiã, Sengalhos, Covão do Lobo, Ouce, Sôza.

15 — Fátima.
17 — Oliveirinha.
18 — Requeixo.

20 — Avelãs de Caminho, Tamengos, Fermentelos, Oliveira do Bairro, Fonte de Angeão, S. André, Vagos.

21 — S. Bernardo.
22 — S. Jacinto.
27 — Mamarrosa.

SEVER DO VOUGA vai construir a residência paroquial

O dia 1 de Maio foi de grande significado nesta paróquia de Santa Maria de Sever. Uma triplice intenção: vivência festiva e comovida da solenidade de S. José Operário; enternecedor início da liturgia mariana; e inauguração dos trabalhos para a construção da residência paroquial, — ideia magnífica que o dinamismo sacerdotal do nosso pároco e o bairrismo severense vão tornar em belíssima realidade.

Com o templo repleto, o sr. Padre Joaquim Martins de Pinho celebrou, às 21 horas, a santa missa, comungando mais de 200 pessoas, em impressionante e recolhida manifestação de fé. Orientaram as cerimónias os seminaristas teólogos João Dias Martins e José Martins da Silva.

Foi apresentada aos paroquia-

Foi preso, em Ilhavo, um meliante que se entregava ao assalto de igrejas

Cerca das 4 horas da manhã do dia 26, um soldado da Guarda Republicana notou a presença de um vulto junto à porta da sacristia da capela de Nossa Senhora do Pranto, em Ilhavo. Aproximando-se, viu que tentava meter uma chave na fechadura da porta, pelo que o deteve e o conduziu ao posto que fica perto.

Interrogado, descobriu-se que o assaltante era Olívio Lopes, de 29 anos, solteiro, natural do lugar de Várzeas, freguesia de Calde, concelho de Viseu, com cadastro, pois já foi condenado três vezes por furto.

O preso confessou que tinha assaltado nessa noite a capela de Azurva, no concelho de Aveiro, deslocando-se depois a Ilhavo, de bicicleta, para fazer o assalto em que providencialmente foi detido a tempo.

O Olívio conduzia umas 80 chaves de várias portas, uma bíblia, uma garrafa de azeite e 3 velas, que afirmou ter tirado da sacristia da capela daquele lugar.

Parte das chaves pertence a portas de templos ou sacristias, pelo que a Guarda Republicana convida todas as pessoas que leiam esta notícia e saibam de roubos praticados em igrejas, a virem ao posto de Ilhavo dar esclarecimentos sobre esses roubos a fim de se averiguar se seriam feitos por tal meliante.

nos a comissão que vai orientar os trabalhos da residência e que é assim constituída, sob a presidência do pároco: Drs. Manuel Santiago, Alvaro Corga, Ernesto Santos e Manuel Caiado; Engs. Vital Rodrigues e João de Oliveira Vidal; Profs. Décio de Figueiredo e Hildebrando Vasconcelos; Abel Pereira de Macedo, António José Pereira da Silva, António Macedo Amaral, Augusto Martins Loureiro, João Martins da Silva (Miscaro), Joaquim Augusto Martins e Levi Pedro dos Santos.

O ofertório feito na missa, para a residência, rendeu mil escudos. Terminado o desaturo, aguarda-se a conclusão do projecto, entregue a reputados técnicos.

Finalmente um apelo: que a residência, para honra e glória de Sever, seja obra de todos nós — C.

MÊS de Maio, mês de Nossa Senhora. Como em anos anteriores, as nossas igrejas enchem-se de povo, uma multidão de gente que acorre pressurosa a louvar, a agradecer e a implorar a protecção da nossa boa Mãe do Céu. É ocasião oportuna de mais uma vez pensarmos na vinda de Nossa Senhora à terra bendita de Fátima e na mensagem que trouxe para o mundo inteiro e ali confiou a três inocentes crianças.

Há na Mensagem de Fátima um sentido apostólico que importa meditar. Logo na primeira aparição, a Senhora mais brilhante que o sol assim falou aos pastorinhos:

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? E à resposta afirmativa das crianças, a Senhora acrescentou: Ides pois ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto. E como últimas palavras, nesta primeira aparição, Nossa Senhora pediu-lhes que rezassem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra. Recordamos agora a terceira aparição. Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrificio: ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Na quarta aparição as suas últimas palavras foram estas: rezei, rezei muito e fazei sacrificios pelos pecadores. Não muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

Por estas palavras da Santíssima Virgem aos pastorinhos fácil nos é descobrir o sentido

apostólico da Mensagem de Fátima: fazer com que o pecado desapareça da terra. Ele é o grande mal, não só por ser uma ofensa a Deus, mas ainda porque é a causa de toda a infelicidade humana.

Preocupemo-nos por fazê-lo desaparecer não apenas em nossa vida pessoal, mas na vida dos outros também. Quem é verdadeiramente cristão e católico não pode de modo nenhum desinteressar-se da sorte dos irmãos. Que me importa a vida dos outros? Que tenho eu com isso? — estas perguntas foram condenadas por Deus, ao castigar Caim, quando este lhe respondeu: acaso sou eu o guarda de meu irmão?

Ao olharmos para o mundo, não podemos ficar indiferentes perante o espectáculo de tantos irmãos nossos que caminham a passos largos para a desgraça. Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas — disse Nossa Senhora. Oxalá o mês de Maio desperte em nós esta responsabilidade pela sorte dos irmãos. Em nossa consciência, como grito de inquietação, esteja sempre esta pergunta: e os outros?

P. S.

SEMANA SANTA

Embora mais reduzidas, por virtude de a Diocese não ter ainda novo Prelado, realizaram-se na Sé Catedral as cerimónias da Semana Santa. A Acção Litúrgica de sexta-feira presidiu o sr. Vigário Capitular, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, e a todos os outros actos o Consultor sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, que proferiu as homilias na quinta-feira de tarde e no domingo de Páscoa.

No fim da procissão do enterro, que teve grande imponência, o Consultor sr. Padre Mnnuel Caetano Fidalgo pronunciou uma alocução na igreja da Vera Cruz.

Os santos óleos foram benzidos na Sé Catedral do Porto pelo Venerando Administrador Apostólico

A próxima peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, em 12 e 13 de Maio, será presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Francesco Roberti, Prefeito do Tribunal da Signatura Apostólica.

As intenções são as seguintes: pedir as bênçãos do Coração Imaculado de Maria para o Concílio Ecuménico e a paz para o mundo e sobretudo para Portugal e suas províncias ultramarinas.

FALECIMENTO

António Cachim Júnior

Faleceu em Ilhavo, na quarta-feira da semana passada, com 83 anos de idade, o Capitão da Marinha Mercante sr. António Cachim Júnior.

Pessoa muito conhecida e estimada, deixa viúva a sr.ª D. Encarnação Ruivo Cachim e era pai dos srs. Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro, casado com a sr.ª D. Ascensão da Cruz Cachim; e António Joaquim Ruivo Cachim, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Pereira Cachim; e da sr.ª D. Alcina Benvenida Ruivo Cachim Ré, casada com o Capitão da Marinha Mercante sr. João Simões Ré; e avó de Alcides e Albino Eduardo Vieira Cachim, Amadeu e Maria Teresa da Cruz Cachim, Isabel Maria Pereira Cachim, João António e Alcina Maria Ruivo Cachim Ré.

A toda a família o «Correio do Vouga» apresenta sentidas condolências.

da Diocese, Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, ali se deslocando, para essa missão, o Consultor sr. Padre António Dias de Almeida.

Sobretudo na Vigília Pascal de sábado, a Sé registou enorme concorrência de fiéis.

A parte coral foi sempre desempenhada pelos alunos do Seminário de Santa Joana e pelos teólogos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais, sob a direcção dos srs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira.

Todas cerimónias, que o sr. Padre João Paulo Ramos explicou à assembleia reunida no templo, foram dirigidas pelo Consultor sr. Padre António Dias de Almeida.

Uma recompensa pela informação

Uma generosa recompensa será paga pela primeira informação do paradeiro de parentes de **Maria Conceição Sousa**, também conhecida como **Maria Mesquite Sousa**, residindo ultimamente nas Ilhas dos Açores ou seu irmão **João Alberto Gaspar**, residindo ultimamente em Aveiro, Portugal.

Penso que esta senhora seja natural da Ilha de Santa Maria e saiu de Angra em Abril de 1906 a bordo do navio Peninsular, chegando a Nova Bedford, Mass., em 28 de Abril de 1906. JOÃO ALBERTO GASPAS foi músico militar na Banda Militar n.º 2, servindo em Lourenço Marques e sendo dado como morto ao serviço do exército.

Se qualquer pessoa tem conhecimento a respeito destas pessoas escreva por favor para:

Mr. A. J. Taylor
231 West Mt. Pleasant Avenue
PHILADELPHIA 19, Pa. — U. S. A.

Vai começar o período mais intenso de festas na Diocese, pelo que chamamos a atenção dos Rev. Párocos para o cumprimento exacto da legislação em vigor sobre festas religiosas.

Igualmente recomendamos aos fiéis que sejam dóceis e cooperem na dignificação das festas, nada fazendo que lhes desvirtue o sentido cristão.

As festas religiosas só o serão na medida em que elevem o povo de Deus, honrem o culto e sejam expressão de autêntica vida cristã. E não esqueçamos, no meio da legítima alegria cristã, que a nossa Pátria tem sofrido e sofre e que muitos irmãos nossos continuam expostos aos maiores perigos, dando a

própria vida em defesa da Pátria. Sejamos cristãos fiéis e patriotas, conscientes da hora que passa.

★

Queremos recomendar também aos sacerdotes e fiéis que, no mês de Maio, durante as devoções em honra de Nossa Senhora, rezem especialmente pelas intenções do Santo Padre relativas ao Concílio Ecuménico, pela nossa Pátria e pelas necessidades na nossa Diocese, pedindo especialmente à Virgem Santíssima a graça de brevemente nos ser concedido o Pastor que nos governe, ensine e santifique.

O Vigário Capitular

Letras Rústicas «A LEI DE CRISTO»

Continuação da página 10

leirão emparelha-o com o do vizinho que se encontra em condições parecidas.

Eis aí um princípio rudimentar de cooperação. Por que não havemos de alargá-lo à máquina, ao tractor?

Não temos já aí adegas cooperativas, legares de azeite cooperativos, associações cooperativas de produtores de leite?

Estas considerações vieram-me ao bico do lápis, depois de ler um artigo do sr. Dr. Carlos Pereira, na «Independência d'Águeda», do dia 10, deste Março pardo.

O articulista alinha contra o emparcelamento e contra a máquina. Só lhe faltou lembrar com saudades o arado romano!

Não vejo nenhum técnico responsável que afirme que a «máquina venha aumentar a produção». A máquina, poupando braços, salários, jeiras de gado, diminui o custo do produto.

A máquina é cara e gasta-se?! Mas o seu trabalho é dos mais rendosos.

Considere-se o preço da morosa jeira em que pesam, além do juro do capital empenhado, o ferro dos canelos, os cuidados do ferrador, a alimentação, medicação do veterinário, a depreciação dos animais.

Eu sempre embiquei com números e contas e talvez seja por isso que não logro atingir o fundo do raciocínio do douto articulista de Águeda.

Repito: não sou mergulhador.

Em terras de Moçambique

Continuação da página 10

Após alguns dias de permanência no Mutáli, o Senhor D. Manuel tomou a direcção do distrito do Niassa, onde visitou todas as cristandades e donde regressou à cidade residencial de Nampula, passados uns dois meses.

A Africa, fascinada pela Luz que vem do Alto, corre a olhos vistos para Cristo. Esta é a grande realidade que ninguém se atreve a contestar.

Estarreja em Fátima

Mais uma vez as freguesias do concelho de Estarreja, por iniciativa dos seus párocos, resolveram promover uma peregrinação conjunta ao Santuário de Fátima.

Será em 12 e 13 de Setembro próximo.

Começou há dias a ser distribuído o III volume, em português, da obra «A Lei de Cristo», de Bernhard Häring, justamente considerado o mais moderno e revolucionário tratado de teologia moral.

Moderno e revolucionário, mas no sentido de corresponder à exigência actual de se tratar a teologia moral sob novas luzes e novos métodos. E que o autor alcançou plenamente os seus propósitos, prova-o a aceitação extraordinária que encontraram os dois primeiros volumes, como já havia acontecido com a obra completa noutros países.

«A Lei de Cristo» está à venda na Livraria da «Gráfica do Vouga», em Aveiro. Preço dos 3 volumes: 375\$00; só o 3.º volume: 195\$00; os 3 volumes, em francês: 359\$50.

Horário das Missas

na cidade

aos domingos e dias santos

Sé Catedral	6.30 — 9
	11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9
	11 — 12.30 — 19
Carmo	6.30 — 8.30
	10 — 18
Barrócas	9
Esgueira	7 — 10

Paróquia da Glória

A paróquia de Nossa Senhora da Glória começou agora a publicar, impressa, a sua folha informativa mensal, que até aqui era distribuída dactilografada.

— A paróquia pensa organizar duas colónias de férias para as crianças pobres: uma na serra e outra na praia. Já apareceram algumas pessoas de boa vontade dispostas a colaborar na iniciativa.

— A devoção do Mês de Maio realiza-se todos os dias, na igreja, às 21,30 horas.

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês de Maio é a seguinte a ordem das Conferências do Clero dos Arciprestados:

Murtosa e Estarreja, no dia 9, às 16 horas, na capela de Santo António.

Sever do Vouga, no dia 10, às 10 horas.

Albergaria - a - Velha, no dia 10, às 15 horas.

Aveiro e Ilhavo, no Seminário de Santa Joana, no dia 11, às 16 horas.

Águeda, no dia 15, às 16 horas.

Anadia e Oliveira do Bairro, em Sangalhos, no dia 10, às 10 horas.

Vagos, no dia 17, às 16 horas.

★

O assunto base das Conferências é a leitura e comentário do Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial, que entrará em vigor no dia 1 de Junho, devendo os sacerdotes adquirir o respectivo opúsculo.

ENXOFRE ALEMÃO

ESPECIAL PARA A VINHA



Eficácia

Rendimento

REBSCHWEFEL
ESPECIAL PARA A VINHA

Economia

As pessoas interessadas na sua revenda devem dirigir-se aos importadores

F. Faustino Antolin & Irmãos, L.^{da}

Rua Nova da Alfândega, n.º 64-1.º

Telef. 20515

PORTO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

*

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.^{as} feiras,
4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Oudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844
AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50
TELEFONE 22 706
AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.^{as}, 4.^{as} e 5.^{as} das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.^{as},
6.^{as} e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
1.º Esq. — AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dri.º - Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salezar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Esterreja - no Hospital da Mi-
sericórdia - aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dri.º

Telef. 22675 AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-Dri.º
(Acto de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Câmara Municipal

DE

ALBERGARIA-A-VELHA

Concurso documental
para Médico Municipal

Faz-se público que a Câmara Municipal deste concelho deliberou, em reunião ordinária de 18 do corrente mês, abrir de novo concurso, pelo prazo de trinta dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do 2.º partido médico municipal, com centro e residência obrigatória em Angeja, freguesia do mesmo nome, abrangendo as freguesias de Angeja, Frossos, São João de Loure e Alquerubim, cargo a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1.500\$00, vago por motivo de demissão do anterior serventuário e em virtude de o primeiro concurso ter ficado deserto.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos, escritos pelo próprio e com a assinatura reconhecida por notário, com a documentação exigida no artigo 634.º do Código Administrativo e ainda a que for necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo artigo 636.º do mesmo diploma segundo a redacção do Decreto-Lei n.º 40.655, de 25 de Junho de 1956.

Paços do Concelho de Albergaria-a-Velha, aos 23 de Abril de 1962

No impedimento do Ex.^{ma} Presidente da Câmara,
O Vice-Presidente, em exercício,

Dr. José Homem Ferreira

EDITAL

Joaquim Neto Murta,
Engenheiro-Chefe da Segun-
da Circunscrição Industrial.

FAZ SABER que NARCISO AUGUSTO COUTINHO pretende licença para explorar uma serralharia mecânica incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita no lugar de Olho d'Água, freguesia de Esgueira, concelho e Distrito de Aveiro, confrontando a norte com Damião Cosme de Oliveira Cunha, a sul com António Figueira, a nascente com Luis Santos Morgado e a poente com Estrada.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 292, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, 25 de Abril de 1962.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Regimento de Cavalaria N.º 5

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que, no dia 24 do mês de Maio do corrente ano, pelas 15h00, procederá à venda em hasta pública, de diversos livros da Biblioteca considerados incapazes.

Os livros que não tenham compradores serão vendidos a peso.

Quartel em Aveiro, 30 de Abril de 1962.

O Chefe da Contabilidade,

Francisco de Jesus Nunes

Capitão



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus ESTEVÃO DE OLIVEIRA e mulher LEONARDA MARIA DE OLIVEIRA, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida na Quinta da Boavista, lugar de Verdilhão, freguesia de Aradas, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquela dilação dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes move e a outro, Abílio Tavares da Silva, conhecido e que também usa Abílio Tavares, casado, residente em Eixo, desta comarca.

Na acção pede o autor que os réus sejam condenados a pagar, solidariamente, a importância de 11.143\$20 acrescida de juros desde o vencimento das respectivas letras à taxa de 6%, e até integral pagamento, custas, procuradoria e o mais que for legal, devendo o réu marido confessar ou negar a firma aposta nas letras que servem de base à acção.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria à disposição dos citandos.

Aveiro, 14 de Abril de 1962

O JUIZ DE DIREITO,

SILVINO ALBERTO VILA NOVA

O CHEFE DE SECÇÃO,

JOAQUIM MENDES MACEDO DE LOUREIRO

(Carrelo do Vouga - 1596 de 5-5-1962)

Junta Distrital de Aveiro

AVISO

António Rodrigues, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro.

Faz saber que este Corpo Administrativo, na reunião ordinária de 26 de Abril, último, aprovou o REGULAMENTO DAS BOLSAS DE ESTUDO, o qual pode ser consultado por todos os interessados, na Secretaria desta Junta Distrital.

AVEIRO, 1 de Maio de 1962.

O Presidente da Junta,

António Rodrigues

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com

AVIOSE

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

“SALINEIRO DE AVEIRO”

Precisa-se para a Província de MOÇAMBIQUE, competente, bastantes conhecimentos s/profissão, só de salinas de Aveiro, activo, sádio, preferência solteiro, livre s/militar até 30 anos, sabendo ler e escrever. Dá-se preferência quem tenha alguns conhecimentos gerais práticos de agricultura e gado, especialmente na criação de porcos.

Resposta a «AFRO-EUROPEIA» Apartado 1.428
LISBOA

SOCIEDADE



MÃOS DE GENTE LIXO NA PRAÇA

Continuação da página 1

ANIVERSÁRIOS

Hoje - Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva; D. Maria Adriana Rocha; Luis António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá; e Padre Albino Rodrigues de Pinho.

* Amanhã - Maria Teresa de Almada Rodrigues dos Santos, filha do sr. Eng. João Rodrigues dos Santos; D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro; D. Rosinda Augusta Laranjeira; D. Anítonia Baptista; Eng. Hernâni Salgueiro; e Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 7 - Comandante Jacinto Leopoldo Rebocho.

Dia 8 - D. Maria da Conceição Pinto Branco, esposa do sr. José Pinto; e Dr. Alberto Soares Machado.

Dia 9 - D. Ana Vitorina Amador; D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira; D. Lídia de Almeida Prior Coutinho; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; D. Júlia Rosa Vieira e Silva, esposa do sr. Antenor de Almeida e Silva; Rui Alberto Soares Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; e Padre Francisco Marques Tavares.

Dia 10 - D. Marília Moreis, esposa do sr. Dr. Horácio Briosca e Gale; D. Cesarina Maia Ferreira, esposa do sr. António Maria Marques Ferreira; Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira; 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; Manuel Marques Nogueira e Silva; José Augusto dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha; José Eduardo Pinto Alves Barbosa, filho do sr. Manuel Alves Barbosa.

Dia 11 - Maria Augusta dos Santos Poça de Água, filha do sr. João dos Santos Poça de Água; D. Maria Flora Fidalgo, esposa do sr. Jacinto José Fidalgo; D. Elvira Soares da Silva Teixeira, esposa do sr. Carlos Teixeira; Jorge Manuel Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues; José de Oliveira; e Francisco Neiva da Costa.

NOVO CATEDRÁTICO

Na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, prestou provas para professor catedrático da Faculdade de Direito o sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida e Costa.

Presidiu o Reitor, sr. Doutor Guilherme Brega da Cruz, e o júri era constituído por todos os professores da Faculdade de Direito e pelo sr. Doutor Raul Ventura, da Faculdade de Direito de Lisboa.

O sr. Doutor Mário Júlio Almeida e Costa, que foi admitido por unanimidade, é natural do lugar do Boco, freguesia de Sôza. Felicitamo-lo sinceramente.

MONS. MILLER SIMÕES

Encontra-se na Casa de Saúde de Vera Cruz, em tratamento, Mons. Manuel Miller Simões, a quem sinceramente desejamos rápidas melhoras.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 23 de Abril o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Fernandes Costa, filha da sr.ª D. Gracinda Fernandes da Silva Marques Santos e do sr. Eduardo da Costa Santos, de Eixo, com o sr. Eng. Décio Eugénio Teixeira Santos, filho da sr.ª D. Cândida dos Santos e do sr. Norberto Teixeira Santos.

Serviram de padrinhos e sr.ª D. Palmira Moreira e seu marido, sr. Manuel da Silva Moreira, proprietários em Lisboa.

Aos convidados foi servido um almoço na Pousada de S. Tiago de Cácer.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento de sua primeira filha, em 15 de Abril, está em festa o lar da sr.ª D. Maria do Amparo Meceado Gomes Soares e do sr. Dr.

João Cura Gomes Soares, da Casa da Ponte, de Agueda.

A criança foi baptizada na igreja de Recardães e recebeu o nome de Maria Joana.

— Pelo nascimento, em 19 de Abril, do segundo filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes Teixeira e do sr. Eng. Carlos Gomes Teixeira.

— Iguemente está em festa o lar da sr.ª D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira e do sr. Dr. Manuel Granjeira, pelo nascimento, no dia 21 de Abril, de seu terceiro filhinho.

BAPTIZADO

Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana, administrou o sacramento do baptismo, no sábado passado, ao último filhinho da sr.ª D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira e do sr. Dr. Manuel Granjeira.

A criança recebeu o nome de Henrique Manuel.

PROMOÇÕES

Foram promovidos, respectivamente a adjunto do Administrador de Circunscrição e Guarda-Livros dos C. de F. de Lourenço Marques, os srs. Alberto e Fernando de Pinho Nelo Brandão, filhos do nosso dedicado correspondente em Eixo, sr. Prof. João de Pinho Brandão.

DE VISITA

Esteve em Aveiro, com sua esposa, o sr. Dr. Alvaro Magalhães dos Santos, professor da Escola Industrial de Vila Real.

— Também esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Manuel Martins de Matos, proprietário no Crato.

presentes de
aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Junta de Colonização Interna

A Junta de Colonização Interna, que entrou em funcionamento em 24 de Abril de 1937 e tem realizado já uma obra notabilíssima em muitas regiões do País, está agora a comemorar as suas «bodes de prata» com diversos actos solenes, exposições, visitas, festas religiosas etc. Sabem-se que os objectivos atribuídos à Junta são os seguintes: promover e orientar a melhor distribuição da população rural; estudar e propor ao Governo as providências necessárias para a melhoria do arranjo da propriedade rústica e respectivo regime de exploração; auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas destinados a elevar a capacidade produtiva da terra ou beneficiar as instalações rurais.

O distrito de Aveiro tem beneficiado dos relevantes serviços da Junta de Colonização Interna, motivo pelo qual as comemorações nos devem interessar de forma especial.

★
A fim de visitar as obras de transformação e melhoramento do Baldio da Videira do Norte e Areão, passou por Aveiro, no dia 30, o illustre Secretário de Estado da Agricultura, sr. Dr. Mota Campos, que foi aqui recebido pelos srs. Presidente da Junta de Colonização Interna e Inspectores Chefes do mesmo organismo, Governador Civil, Delegado da Junta no Distrito e Assistente Técnico da Colónia Agrícola da Gafanha.

Estes individualidades seguiram para Mira, em cujo limite do concelho eram aguardadas pelos srs. Governador Civil de Coimbra, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Delegados da J. C. I. e do I. N. T. P. e Presidente da Câmara Municipal de Mira. Os visitantes foram depois recebidos na Videira do Norte, onde os aguardavam os técnicos da J. C. I. em serviço.

Situam-se as importantes obras visitadas e norte da estrada que ligeira Mira à Praia de Mira, ocupando uma área de 407 hectares, dos quais 176 pertenciam à meta nacional e constituindo os restantes 231 o Baldio da Videira do Norte e Areão. Apresentado em 1954, foi o projecto aprovado no ano seguinte, iniciando-se os trabalhos de execução em 1957.

E-nos greto registar que o sr. Secretário de Estado da Agricultura recolheu as melhores impressões da visita, felicitando os técnicos que têm dirigido todas as obras.

HOJE:

CINE-AVENIDA — Sete homens para matar, Filme de aventuras, americano, 80 minutos. Realização de Budd Boetticher e interpretação regular de Randolph Scott e Gail Russell. Maiores de 17 anos. Para Adultos. Amor de gangster. Película policial, 90 minutos. Realização de St. John L. Clowes e interpretação de Jack La Rue e Hugh Mc Dermote. Combate ao crime. Cenas de violência. Maiores de 17 anos. Para Adultos.

AMANHÃ:

CINE-AVENIDA — Chegou um anjo. Comédia espanhola. 90 minutos. Boa realização de Luis Lucia. F.º de destacar o desempenho com elevado nível artístico de Marisol. Música e fotografia boas. Uma criança pelo seu espírito de sacrifício consegue transformar toda uma família onde impera o mútuo desrespeito. Maiores de 6 anos. Para Todos. Incluindo crianças. A tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — O Mundo de Suzie Wong. Drama americano, 120 minutos. Superior realização de Richard Quine e desempenho em bom nível de Nanci Kwan, William Holden e Sylvia Syms. Acção decorrida em Hong-Kong. Ambiente de corrupção e de vício. Maiores de 17 anos. Para Adultos, com reservas. A tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — As férias do sr. Hulot. Comédia francesa, 90 minutos. Interpretação de Jacques Tati, Louis Pevraut e André Dubois. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 12 anos. Para Todos.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — Ivanhoé. Filme baseado na obra de Walter Scott.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — O preço da audácia. Drama Americano, 10 minutos. Realização de Joseph Pevney e boa interpretação de Dana Andrews, Rhonda Fleming e Efreim Zimbalist Jr. Argumentação um pouco lenta e confusa de início, melhorando depois bastante. Boa fotografia e coloridos. Filme violento, traduzido na análise de caracteres rebeldes e difíceis de dominar. Maiores de 17 anos. Para Adultos.

mens-cousas. Trabalhando, Cristo reabilitou a condição do trabalhador e deu um sentido ao trabalho.

O trabalho é um direito, porque todos os homens, após a queda original, não podem viver sem trabalhar.

Todavia, o trabalho é também um dever, porque, trabalhando, o homem se personaliza e se torna um ser socialmente útil.

Mas adiantemo-nos.

★

Porém, volvidos vinte séculos de civilização e cristianismo, o nosso mundo é ainda um mundo de escravos, porque, como tão bem observou Sciacca, quem governa tem por principal finalidade (ou diz ter) isto de que corresponda um salário sempre mais adequado ao trabalho. Por sua vez, quem é governado só protesta, só entra em greve para ser mais bem pago.

Por isso, podemos concluir com o eminente pensador, enquanto existir um homem que venda o seu trabalho a outro, o qual pagando-lhe a fadiga física, creê comprar toda a humani-

dade de outrem; enquanto se medir a estatura espiritual do homem pela quantidade do seu trabalho, «os escravos existirão sobre a terra, e mais escravos que os da antiguidade».

Afirmando que o trabalho, conquanto comece por ser uma acção transitiva do homem sobre a matéria, o cristianismo pregou também que ele é um acto imanente, uma actividade essencialmente humana, pois foi pensada e querida antes de ser feita.

Por isso, nunca em perspectivas cristãs, o homem foi uma coisa nem o trabalho, uma mercadoria. Nada do que é humano pode ser vendido como objecto de praça!...

Por isso, a Igreja proclama: «Nenhum homem deve presumir que paga o trabalho de um outro homem, mas todo o homem deve reconhecer ao outro o direito de uma compensação adequada, no momento mesmo em que reconhece a sacralidade do seu trabalho, que tem o dever de não profanar com uma «paga» diária ou mensal, como medida valorativa do mesmo trabalho».

Quando se reconhece esta divindade da acção humana, (porque trabalhar é continuar a obra criadora de Deus, porque trabalhar é, já que o trabalho, após a queda original, tem um sabor punitivo, continuar a obra redentora de Cristo), já se pode trabalhar, cantando!...

Mas se, pelo contrário, oferecemos um alto salário a um trabalhador para abrir covas que logo em seguida terá de tapar, mais tarde ou mais cedo, aquele homem há-de sentir-se um condenado a trabalhos forçados num campo de concentração para onde se entrou e donde não se sai.

M. R.

rega por aspersão

aspersores tubagem bombas BAUER

REPRESENTANTE
ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

LIVRE DE VIE

TÍTULOS

AS MELHORES OBRAS DO PENSAMENTO CRISTÃO AO PREÇO DOS LIVROS DE BOLSO

- 1 - Vie de Jésus (François Mauriac). 2/3 - La nuit privée. d' étoiles (Thomas Merton). 4 - La harpe de saint François. 5 - En mission prolétarienne (Jacques Loew). 6 - Dialogues des Carmélites (Bernanos). 7/8 Manuscrits autobiographiques (Santa Teresinha). 9 - La messe (A. M. Roguet). 10 - Bernadette (Marcelle Auclair). 11 - Problèmes de l' unité chrétienne. 12 - L' imitation de Jésus-Christ. 13 - La Vierge Marie (Jean Guilton). 14 - Initiation à la prière (Romano Guardini). 15 - Le chemin de la perfection (Santa Teresa de Avila). 16 - Paul, apôtre de Jésus-Christ. 17 - Contes de Noël. 18/19 - Les grandes amitiés (Raissa Maritain). 20 - Sainte Claire d' Assise. 21/22 - Introduction à la vie dévote (S. Francisco de Sales). 23 - Aspects de l' Église (Y. de Montcheuil).

Volume simples: 13\$50 e volume duplo: 23\$00

alpha et omega

R. PORTAS ST.º ANTÃO, 76-2.º • LISBOA 2

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	MOURA
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	A L A
Quinta-feira . . .	CALADO
Sexta-feira . . .	AVEIRENSE

Empregado

Com alguma prática de Farmácia.
Precisa-se.
Resposta à nossa Redacção

TOMA DE TRESPASSE
ou de aluguer

Casa pequena, na Avenida Central, em Aveiro.
Aqui se informa.

FINALMENTE EM PORTUGAL

PHILISHAVE



com cabeças flutuantes

Adaptação perfeita à pele

Uma revolução nas máquinas de barbear

AGENTES OFICIAIS

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}
AVEIRO

TÚMULO VAZIO

artigo de M. PINHO FERREIRA

Na vida precipitada e confusa do nosso tempo, em que a imaginação do «homem crítico» moderno hesita tantas vezes perante interrogações supremas como as da existência de Deus, do sobrenatural e da vida de «além túmulo», tornou-se perfeitamente actual levantar o problema, suscitado um dia pelo próprio Jesus: «Quem dizem ser o Filho do Homem?»

A Santa Igreja, pela Sua própria realidade na história do nosso mundo, pelo anúncio contínuo da Páscoa do Senhor, centro misterioso de gravitação da Vida que lhe garante uma perenidade eterna, não cessa de repelir a confissão humilde de Simão Pedro: «Vós sois o Cristo, Filho de Deus vivo». E, debruçada sobre o «Mistério de Salvação» que se verificou num contexto histórico bem determinado, mas que, pelo facto de ser mistério, se prolonga para além da condição do tempo e do lugar, sofre e chora com o Seu Esposo divino as horas dramáticas de Sexta-Feira Santa e exulta na noite radiosa da Ressurreição: «O noite verdadeira e feliz que só ela mereceu saber o tempo e a hora em que Cristo ressuscitou...»

O ser testemunha do «Prodígio Pascal», a «pedra angular» da sua existência, garante-lhe a plena autoridade para se atravessar no caminho do homem a convidá-lo sob pena de condenação a participar da vida gloriosa do divino «Ressuscitado». E todos os que, movidos por um agnosticismo teológico, não acreditaram na sua mensagem da Ressurreição e pretenderam explicar o «enigma» transcendente através de postulados da razão pura, apenas continuaram o realismo intransigente da sentença de S. Paulo: «a sabedoria do homem é loucura perante Deus». Pretendeu-o outrora um espírito pagão agressivo e orgulhoso, o filósofo Celso, esforçando-se por descobrir um absurdo flagrante no facto de «um Deus viver no meio de um povo miserável e não castigar os algozes do suplício que lhe deu a morte». Mais modernamente, a partir da época do deísmo filosófico, esse vago «espiritualismo» do «Mundo Novo», professo de um Deus tão distante e diluído que não comunicava com os homens nem exigia acto de fé,

as tentativas multiplicaram-se, forjadas através de um método ilógico e tendencioso que aprioristicamente negava a objectividade dos Evangelhos, particularmente nos relatos da Ressurreição. Assim surgiram nomes «célebres» como os de Reimarus, L. Paulus, Frederico Strauss, Baner, a Escola de Tubinga e mais recentemente a tão discutida Escola das «Formas Históricas», a explicar o «mistério do túmulo vazio». Mas qualquer das soluções apresentadas, desde a que admitia o recurso à fraude, até à que patrocinava uma «desmitificação» dos escritos neo-

-testamentários, tornaram-se vítimas do próprio zelo. As dificuldades com que se debateram, os aspectos do problema que permaneceram misteriosos, a veracidade histórica que não foi respeitada, são outros tantos argumentos que obrigam a situar a questão no domínio do sobrenatural.

Resta-nos a palavra da Igreja, que, iluminada pelo fulgor benigno da glória da Ressurreição, conta a vitória do Senhor Jesus sobre o pecado e a morte pela qual foi consumada a Redenção dos Seus membros, naquela intensa alegria que fazia exclamar Santo Agostinho perante a visão vadiosa dos seus neófitos regenerados na noite da Vigília Pascal: «filhos das minhas preocupações, das minhas cãs e das minhas lágrimas».

S. José Operário na Vista Alegre

CONFORME estava anunciado, realizou-se no passado dia 1 de Maio, na Fábrica da Vista Alegre, a festa dos operários em honra do seu excelso patrono S. José. Um grupo de operários dirigiu-se ao Senhor Engenheiro Director apresentando-lhe a ideia do que pensavam fazer. Desde logo pudemos contar com o apoio do Senhor Director e assim o nosso sonho começou a tornar-se realidade. Naquele dia o trabalho acabou mais cedo. Uma massa enorme de operários, homens, mulheres, rapazes e raparigas, dirigiram-se à capela. Estava connosco o Senhor Eng. Azevedo Coutinho, que fora por nós convidado e que se deslocara propositadamente de Lisboa à Vista Alegre para tomar parte na nossa festa. Estiveram presentes também alguns párocos das freguesias dos operários.

A Santa Missa foi celebrada pelo Senhor Prior de Vagos, que à homília nos propôs o exemplo de S. José como modelo de trabalhador e nos falou ainda sobre a dignidade do trabalho. A multidão que enchia completamente a capela, ficando muitos ainda de fora, seguiu atentamente o celebrante, num silêncio e respeito que impressionavam, respondendo e cantando com muita piedade e na altura própria muitos se aproximaram da sagrada mesa para receber o Senhor.

No fim da Santa Missa, houve uma sessão solene no

teatro da Fábrica, a que presidiu o Senhor Eng. Azevedo Coutinho. Satisfeito com o que lhe fora dado ver, teve de retirar-se para Lisboa com grande pesar seu e nosso também. Nesta sessão falou em primeiro lugar o nosso assistente, Senhor Padre Sebastião Rendeiro.

Começou por apontar os motivos que levaram a Igreja a instituir a festa de S. José Operário. Agradeceu depois todas as facilidades concedidas para a realização desta festa e agradeceu a todos os que generosamente colaboraram. Recordou o que foi o trabalho no mundo pagão antes de Cristo vir ao mundo; lembrou-nos a impressionante e miserável vida dos escravos; falou-nos de Cristo operário, o redentor do trabalho. E recordou-nos por fim algumas palavras da Igreja, nomeadamente do Papa João XXIII. Em seguida discursou o jovem operário Vitor Morgado, sobre a família operária de Nazaré, da qual fez parte Jesus, Maria e José, família verdadeiramente operária, modelo para as nossas famílias; Jesus e José como operários, são nossos modelos também. A encerrar a sessão, o Senhor Eng. Barros, nosso Director, disse de alegria que sentira ao tomar parte nesta festa e fez apelo a que, sob a protecção de S. José, todos nós, os operários da Vista Alegre, vivamos em grande união, como autêntica família.

Um Operário

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se, no próximo dia 15, o último concerto da temporada, promovido por este Conservatório com a colaboração da Pró-Arte. Exibir-se-á a Orquestra de Câmara do Maestro Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional, que a dirige, e, como solista, a pianista D. Maria Melina Rebelo, professora do Conservatório Regional de Aveiro.



Precisa-se

Rapaz com 14 ou 15 anos para aprendiz-pasteleiro. Nesta Redacção se informa.

TERRENO NA BARRA

Vendem-se 500m². Óptima localização. Tratar com o sr. Jaime Rodrigues, pelo telefone, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Telef. n.º 23773 — Aveiro.

SCOOTER HERCULES

vende-se

C/ motor Sachs de 200 cc. Trata — José Valente dos Santos - Soutelo - BRANCA.

Vende-se

Máquina de escrever, UNDERWOOD, em bom estado, no Armazém Sêrgios, AVEIRO.

Trespasa-se

Pequeno estabelecimento de Mercaria e Vinhos. Aqui se informa.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22875 - Resid.

AVEIRO

AVISO

Convido quaisquer credores de Maria Pereira Miranda, estabelecida com mercearia, café e taberna, no lugar dos Carris, freguesia de Oia, a apresentarem o montante dos seus créditos no prazo de 8 dias a partir da data deste aviso.

Oia, 4 de Maio de 1962.

a) Armando Martins Pereira
Carris — Oia

(segue-se o reconhecimento)

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

ALUGA-SE

Em frente ao Palácio da Justiça: Uma habitação no 2.º andar; Salas para escritórios no 1.º andar; e no rés-do-chão lojas com boas condições para café, restaurante, ou ainda «Snack-bar». Informa: Marcelino Sérgio — AVEIRO.

Terreno

VENDE-SE em Vilar, próximo da variante, c/ 140 metros de frente e 20 de fundo, próprio para edificar.

Tratar com José Matias Vieira — VILAR.

Empregada de Consultório

Precisa-se, com idade entre 18 e 30 anos, residente em Aveiro.

Carta a esta Redacção ao n.º 18.

TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

a CIDADE e os seus PROBLEMAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tempo, interesse pelos problemas que directamente lhes dizem respeito.

Isto posto, recapitulemos:

1.º — *Devem abrir-se mais arruamentos na cidade, ou há, na hora presente, ruas que bastam?*

Afirmámos que abrir mais arruamentos sem objectivo definido e urgente, apenas com o pretexto de conseguir terrenos para construções, quando há tanto terreno livre intramuros, era erro administrativo, agravado se esses terrenos não estiverem na posse da Câmara, porque então é a colectividade que paga as obras da abertura das ruas e os proprietários dos terrenos os únicos que lucram. Além deste erro económico, como a tendência é vender os lotes por preços cada vez mais elevados, acontece que as novas artérias ficam anos e anos por urbanizar. Por estas razões, somos contrários à abertura de arruamentos, salvo, evidentemente, aqueles que vão resolver instantes problemas de trânsito e de estacionamento.

2.º — *Quais as causas do progressivo urbanismo de Aveiro?*

Citámos, como causa primeira, o desenvolvimento progressivo do porto de Aveiro e a sua incidência na economia local e na economia da região.

De facto, depois do «plano portuário», definido pelo decreto N.º 17.421, de 3 de Outubro de 1929, e na sequência da classificação de portos proposta por uma comissão de peritos nomeada para o efeito, comissão que elevou o nosso porto de 3.ª para 2.ª classe, a perspectiva aberta à nossa terra, que viu o seu porto integrado no vasto problema da economia portuguesa considerada em con-

junto, foi de esperança e fé. Que não foram vãs essa fé e essa esperança provam-no o facto de o porto de Aveiro ter sido incluído no I Plano de Fomento relativo ao sexénio de 1953-58, e igualmente no II Plano para 1959-64, o primeiro no valor global de sete milhões e meio de contos e o segundo abrangendo investimentos da ordem dos vinte e um milhões de contos, só respeitantes à Metrópole. Não só se atendeu a que Aveiro era o primeiro porto bacalhoeiro do País e, nalguns anos, o segundo em pesca costeira, mas também às óptimas condições para a hibernagem dos navios e à circunstância de servir um vasto *hinterland* densamente povoado.

O desenvolvimento do comércio local e da indústria da região, foram outros tantos factores que explicam o afluxo de indivíduos à cidade, criando o problema do urbanismo, que originou, num decénio, novas construções num total de 808 fogos. Como causas concorrentes, citámos o baixo nível das populações rurais, a precária vida agrícola e as facilidades que a cidade oferece a quem nela habita.

Para obstar ao êxodo dos rurais, propusemos, de acordo com os objectivos do Poder Central, a dispersão das indústrias pelos pequenos aglomerados; a assistência e previdência ao trabalhador rural; a realização de empreendimentos que melhorem as condições de vida das populações das nossas aldeias.

3.º — No sétimo artigo-lho, formulámos a seguinte pergunta: *a urbanização de Aveiro deve fazer-se à custa de demolições maciças, ou, em compensação, devem criar-se novos bairros como o do Liceu?*

A nossa opinião, talvez optimista, é de que a urbaniza-

ção deve fazer-se moderadamente, evitando grandes demolições que, além de custosas, levantam problemas de ordem social.

Aveiro é uma cidade pobre de valores arquitectónicos; por isso pouco há que respeitar sob esse aspecto. O que se construir de novo não tem de sujeitar-se a determinados cânones, excepto, segundo nos consta, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, onde há preceitos camarários estabelecidos. Nestas circunstâncias, estamos convencidos de que a nossa terra crescerá por oposição de novos bairros com construções modernas e dentro das melhores regras urbanísticas. Terá de evitar-se a anarquia construtiva que tem proliferado em certas zonas da cidade, sobretudo na beira-mar. A expansão urbana, segundo uma regra conhecida de urbanização, tomará os rumos sul e sudoeste em vez da direcção norte. E' ver como surgem edificações na estrada de Ilhavo e, daqui a anos, na espécie de *platô* situado entre o Seminário e o reservatório de água.

Todavia, como tivemos ocasião de referir, há prédios condenados à demolição por imperativo urbanístico, embora essas tarefas acarretem pesados encargos. O futuro urbanista de Aveiro terá de integrar-se na *alma* das coisas aveirenses, muito mais subtil e delicada que a das pessoas.

4.º — Na semana seguinte, apresentámos nova proposição aos leitores do «Correio do Vouga»: *Aveiro é uma cidade turística, ou não possui condições para ser um centro de atracção de turismo?*

Expusemos o nosso modo de ver sobre esta questão e respondemos pela negativa. Não que a cidade esteja desprovida de condições para receber turistas nacionais e estrangeiros, mas porque, sem boas estradas, não pode pensar-se a sério em turismo. Os atractivos naturais e até artísticos não bastam para atrair turistas; é condição primordial a existência de boas vias de comunicação.

O turismo é uma indústria exigente, que tende a expandir-se de ano para ano. Põe, porém, problemas de equipamento hoteleiro, de comunicações, de transportes, de pessoal adestrado, de atracções, em suma, é uma indústria que assenta numa organização. Preconizámos a criação, na ci-

dade, de um Museu Etnográfico, ideia já velha, e a elaboração de um guia-roteiro, profusamente ilustrado, em português, francês e inglês.

5.º — Formulámos, a seguir, nova pergunta: *a cidade de Aveiro deve aumentar em altura, ou em extensão?*

Pronunciámo-nos por uma moderação num e noutro sentido. Os blocos residenciais raramente são aceitáveis sob o aspecto arquitectónico. Em regra, são construções enormes, descomunais em relação a algumas artérias onde estão implantadas, verdadeiros cortiços humanos, que tiram a luz, o sol e o ar aos prédios vizinhos e projectam na rua uma sombra triste. Esses blocos só têm uma finalidade: dar maior rendimento a quem os construiu. Como a urbanização não tem regras inflexíveis e vai com a moda, é possível que a tendência para levantar blocos residenciais de grandes proporções se atenuie com o tempo.

6.º — Por último dirigimos aos nossos leitores este dilema: *deve dar-se prioridade aos melhoramentos urbanos, ou aos melhoramentos rurais?*

Não hesitámos em propor a seguinte ordem: primeiro,

melhoramentos rurais; depois, os urbanos. Porquê? Pela simples razão de a cidade contar já com alguns essenciais benefícios, ao passo que é grande o atraso das nossas aldeias onde vive uma laboriosa população, que tem tanto direito a regalias como nós, cidadãos. E acentuámos que deveria evitar-se desmanchar o que está feito e não pede urgência, a fim de reservar no orçamento camarário as verbas necessárias para acudir às nossas aldeias.

Evidentemente, que quando nos referimos à primazia dos empreendimentos nos meios rurais, não excluímos inteiramente o que há ainda a fazer na cidade, sobretudo no capítulo de habitação para as classes de débeis recursos.

Não tivemos a estulta pretensão de focar todos os problemas de Aveiro. Há ainda vários aspectos a considerar: o cultural, o artístico, o industrial, o sanitário, o demográfico, o desportivo, o histórico, etc.. Falta-nos, porém, competência para abordar estas questões com o desenvolvimento que elas requerem. E' possível que apareçam aveirenses que se dediquem ao estudo destes temas e os venham expor nestas colunas. Cá ficámos à espera.

ALFA

ORAÇÃO pelo Concílio Ecuménico

DIVINO Espírito Santo, que, enviado pelo Pai em nome de Jesus, estais presente na Igreja e infalivelmente a governais, pedimo-vos a plenitude dos vossos dons para o Concílio Ecuménico.

Mestre e Consolador Suavíssimo, ilumina as mentes dos Sagrados Pastores que, em obediência ao Romano Pontífice e juntamente com Ele, celebrarão as reuniões do Santo Concílio.

Concedei-nos a graça de que sejam abundantes os seus frutos e de que cada vez mais se difundam, pelo género humano, a luz e a força do Evangelho. Concedei-nos também que floresçam, com renovado vigor, a religião católica e os arduos trabalhos dos missionários a fim de que cheguemos a um conhecimento mais perfeito da doutrina da Igreja e a vida cristã progreda salutarmente.

O Doce Hóspede das

Almas, confirmai as nossas inteligências na verdade e dirigi os nossos corações na obediência exacta para que recebamos submissos e jubilosos cumpramos as determinações do Concílio.

Pedimo-vos também por aquelas ovelhas que já não são do único redil de Cristo, para que também elas, que se gloriam do nome cristão, cheguem à unidade da Igreja sob o governo dum só Pastor.

Renovai hoje, em novo Pentecostes, os vossos prodígios e fazei que a Santa Igreja, perseverando unida em oração constante, com Maria, Mãe de Jesus, e sob a invisível direcção do Apóstolo S. Pedro, dilate o reino de Cristo, nosso Salvador, reino de verdade e de justiça, reino de amor e de paz. Assim seja.

Ind. de 10 anos para cada vez, plenária uma vez por mês para quem a rezar todos os dias.



CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

reira, 21; Madail, 5; Vieira e Cadete, 2.

CUCUJÁES — Valente, 2; Pinho, 4; Ramalhosa, 2; Oliveira, 2; Costa, 6; Coelho e Pinho.

(Ao intervalo 35-6)

Vitória fácil da equipa aveirense, a qual, durante todo o encontro, evidenciou superioridade técnico-táctica.

Jogo correcto e arbitragem aceitável.

Nacional da III Divisão
ZONA DE AVEIRO

Tem prosseguido com normalidade o torneio de apuramento do representante da A. B. A. à fase final do Nacional da III Divisão. Pelos resultados já conhecidos

podemos afirmar que a representação está mais ou menos indicada na A. D. Sanjoanense, clube melhor apetrechado para prosseguir na prova, dado que os restantes clubes são de inferior valia técnica.

Resultados dos jogos já efectuados:

2.ª Jornada

Illiabum — Sanjoanense 30-46
(ao intervalo 13-26)

Agueda — Amoníaco 23-21
(ao intervalo 18-3)

3.ª Jornada

Agueda 26 — Illiabum 25
(ao intervalo 18-19)

Sanjoanense 45 — Amoníaco 22
(ao intervalo 18-11)

Adquira os seus livros na
GRÁFICA DO VOUGA

Empregados de Escritório

Possuindo o Curso Geral do Comércio, o Curso Geral dos Liceus (2.º ciclo), ou quaisquer outras habilitações literárias que lhes sejam oficialmente equivalentes, libertos das obrigações do Serviço Militar e com menos de 31 anos de idade, precisa a Companhia Portuguesa de Celulose.

Enviar até ao próximo dia 8 de Maio carta manuscrita pelo próprio à Direcção Administrativa das instalações fabris, em Cacia, referindo todos os pormenores que possam interessar na apreciação do pedido.

Não se atendem inscrições pelo telefone.

postais em zig zag

Não interessa onde! Num compasso de espera, eu parara, um instante, num dos principais jardins daquela grande cidade. Já ali tinha passado tantas vezes. Mas, naquela tarde de domingo, havia ali *coisa* nova.

Gente, muita gente de pé, enchia o largo e o jardim a escutarem e a aplaudirem uma banda que, empoleirada num coreto, faz chegar, mais ao longe, uns acordes que me pareceram wagnerianos.

Porém, mais do que em Wagner, eu pensei, ali, no meio da grande cidade, à espera de alguém, naquela tarde soalheirada dum domingo primaveril, pois eu pensei em Aveiro. Também ela é uma cidade com um belo jardim e com um amplo coreto. Mas os concertos públicos? Mas os auditores?

Aveiro ufana-se de ser fervorosa cultora da arte da divina Euterpe! Mas é de há pouco o escândalo: o Conservatório deu um concerto no Aveirense para uma sala sem... público!

Está à porta já o VI Festival Gulbenkian de Música. Aveiro mais uma vez foi honrosa e particularmente distinguida. Vamos a ver o seu comportamento. Ou será que Aveiro em vez de terra de música seja apenas cidade de músicos, daqueles músicos que, tamborilando os dedos, só sabem trautear modinhas à mesa do café sem a mão esquerda saber o que faz a direita?... S.

Estou, eu estou, estamos, todos estamos fritos de ouvir, cansados de escutar, estarecidos de atender pregadores, profetas, conferencistas.

Palavras, palavras, só palavras, apelece exclamar com Macbeth, de caveira na mão à luz fosca dumã noite sinistra.

Cristo sofreu por nós, escreveu Pedro, o Apóstolo. De seus lábios nunca saiu mentira; não amaldiçoou quem o insultava; não ameaçou os que o maltratavam, mas entregou-se nas mãos daqueles que o julgavam injustamente.

Os mercenários pregam, falam, barafustam, mas Cristo, porque conhece os seus discípulos e dá a vida por eles, afirma-se o bom Pastor, o único Pastor.

Há homens que morrem pela pátria, que se batem por um ideal, que se esgotam por uma causa. Mas só um Deus podia morrer pelos homens maus e pelos corruptos.

Por isso, ó Cristo, só a Ti diremos com Pedro, Teu Apóstolo: para onde iremos nós se apenas Tu tens palavras da vida eterna?... A.

Compasso dominical

pedrada no charco

Não há dúvidas! Neste aspecto, Aveiro não terá, em todo o país, quem lhe faça muita sombra. A nossa cidade, quando não se deixa dividir por lutas fratricidas de ver quem é maior ou faz melhor, a nossa cidade, quando unida, sem pruridos estúpidos de primazias avelhantadas, consegue transformar uma simples procissão num espectáculo religioso de invulgar beleza, pelo aprumo, pela ordem, pelo garbo que sabe pôr em todos os seus participantes e em cada um dos pormenores, desde a simples opa ao esmerado sapato de fivela.

Foi assim mais uma vez, em Sexta-Feira Santa, na impressionante procissão nocturna do Enterro do Senhor. No silêncio espesso, eu, metido casualmente no meio da multidão, em plena Ponte-Praça, não deixei de perguntar a mim próprio: que será a religião para esta gente? Que significado terá levar aos ombros um Cristo de andor, se não lhe damos um lugar na nossa vida? Como se pode, por exemplo, ir numa procissão, se por hábito nunca se vai a uma missa?

Não! Não demos razão de ser às palavras dos incrédulos quando acusam os cristãos de farsantes. O cristão ou é ou não é.

Uma procissão tem de ser uma manifestação pública de fé.

Não pode limitar-se a ser um número da festa ou um espectáculo folclórico. Se o for, o que devia ser sinceridade passa a ser mascarada, o que devia ser culto passa a ser carnavalesco.

Não se pode desvestir uma opa como quem despe o sobretudo quando o inverno acaba. J.

AS colunas deste semanário, referi-me, em tempos, ao emparcelamento ou reagrupamento da propriedade. Como é meu hábito, toquei no problema ao de leve, à tona da água.

Os fundos pertencem naturalmente aos homens cultos, aos eruditos, aos exploradores submarinos. Eu gosto mais de navegar à superfície, com mar chão e brisa de Serra.

No dito reagrupamento da propriedade abonei-me com o Prof. Henrique de Barros que, na sua «Economia Agrária», cita os países que metem ombros à tarefa de cercir os farrapos do seu agro desmantelado.

Pela presteza com que o fez, salientei a Alemanha, a primeira nação que, por volta de 1930, deu conta do recado. Se bem me recordo, a Baviera levou volta de alto a baixo neste grudar de louça partida.

Emparcelar, reagrupar, juntar. Para quê?

Leitor amigo, lavrador da Bairrada! Tu tens 10 hectares de terra espalhados, retalhados, num raio de 5 quilómetros. Já pensaste nas passadas perdidas, nas horas gastas no calcorrear dos caminhos, nas peras roubadas do pomar, no



RÚSTICAS

por

J. Crespo de Carvalho

pasto talado, no amanho da leira à enxada que te custa os olhos da cara, no correr das barricas, água e máquinas de sulfatar para vinhas distantes?

O reagrupamento da propriedade não é nenhuma fantasia de gabinete.

A França, a nossa vizinha Espanha têm trabalhado nele com afinco. E nós?!

Estamos a atravessar um período difícil, em que a actividade agrícola está a ceder o passo à indústria.

Os melhores braços desertam da terra, não se encontra um criado, um carreiro, um jornaleiro.

Outros países já passaram por uma crise semelhante à nossa e resolveram-na. Como? Pelo emparcelamento da propriedade e pela máquina.

Um tractor com uma charrua de dois ferros lava, numa hora e pico, o que uma junta de bois lava numa jeira. Preços: setenta mil reis

o trabalho do tractor, cento e quarenta o da jeira.

Na exploração agrícola o gado desempenha outras funções. O trabalho não é o seu forte. Leite, carne, estrume são a moeda de ouro com que ele retribui os ócios.

Toda a gente sabe que o emparcelamento, só por si, não resolve a crise agrícola. Assim como à árvore de fruto, para produzir bem, não lhe basta a adubação (requer também regas, poda, tratamentos) assim à lavoura não basta o ajuntar da propriedade dispersa.

Há que dar-lhe crédito fácil, estabilidade e justiça, de preços e insuflar-lhe espírito cooperativo.

O pequeno lavrador tem um boi. Para lavar o seu

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

DEPOIS de todas as homenagens, de que muito justamente foi alvo pela sua elevação ao cardinalato, deixou o nosso país Sua Eminência o Senhor D. Giovanni Panico, que durante três anos exerceu entre nós a alta missão de Nuncio Apostólico.

O novo representante do Santo Padre em Portugal é Monsenhor Maximiliano de Fuerstenberg, até agora Delegado Apostólico na Austrália, Nova Zelândia e Oceania.

Trata-se do primeiro Nuncio em Portugal que não é italiano. Nasceu em 28 de Outubro de 1904, em Heerlen, na Holanda, descendente do ramo belga de uma família nobre da Baviera. Pertence à Diocese de Malines-Bruxelas, na Bélgica.

«Correio do Vouga» apresenta ao novo Nuncio as mais respeitosas saudações.

NOVO
nuncio
em
PORTUGAL

em terras de MOÇAMBIQUE

por A. RUELA CIRNE

JODOS os anos, o Senhor Bispo de Nampula faz a visita pastoral às diversas povoações da sua vasta e extensa diocese

que, como já foi dito, ocupa uma área superior ao dobro da superfície de Portugal continental. Isto quer dizer que, ao menos uma vez em trezentos e sessenta e cinco dias, Sua Ex.^a Rev. tem ocasião de se pôr em contacto directo com os vários núcleos de cristãos, confiados ao seu zelo apostólico. Para levar a efeito tão salutar empreendimento, é obrigado a dispor de tempo suficiente, que terá de ser previamente calculado.

Durante essas demoradas e longas jornadas, as Missões Católicas são — como não podia deixar de ser — o Quartel General do Venerando Prelado; para aí como que transporta temporariamente o seu paço episcopal, assentando arraiais, despachando o expediente, concedendo audiências, governando e orientando os serviços diocesanos e tomando as necessárias medidas para vencer as muitas dificuldades que oferecem as árduas viagens através dos matos, onde rondam perigos de toda a espécie.

Malema recebeu o ilustre Antistete, já lá vão uns bons meses, mas, porque se trata dum acontecimento de suma importância para a vida religiosa da localidade em referência, o caso merece uma alusão concreta.

Os fiéis foram escrupulosa e devidamente instruídos e preparados nas escolas da zona com palestras adequadas, feitas pelos respectivos professores e outros agentes missionários. Três ou quatro dias antes, iniciaram-se as confissões que registaram grande afluência de confesores e penitentes. O Superior da Missão do Mutuáli celebrou a missa da comunhão geral, em que

se abeiraram da sagrada mesa cerca de 2.000 pessoas.

Ao verificarmos o movimento que se resume neste belo número estatístico, temos a agradável impressão de estarmos em qualquer das freguesias mais piedosas da nossa querida Diocese de Aveiro. «...Doce e ledo engano...» Realmente, sob certos aspectos, a África dá-nos lições preciosas, magníficas... esta África preta de almas brancas!!!

O Senhor D. Manuel de Medeiros Guerreiro, que era acompanhado dos revs. Padre Marques Vaz, Padre Aparício e Padre Miqueias (nativo), chegou ao largo fronteiro à capel de Malema, onde o aguardava uma enormíssima multidão, às 10 horas do dia 3 de Setembro. Ali apresentaram-lhe cumprimentos as autoridades civis, militares e eclesiásticas, após o que se encaminhou para o formoso templo por entre duas alas compactas de autóctones, especialmente crianças, que o ovacionavam estrondosamente, saudando-o à sua maneira.

Mãos delicadas haviam cuidado,

a primor e com arte, do atavio da pequena igreja.

O Senhor Bispo, que já naquele dia havia celebrado a Santa Missa em Iapala, começou por dirigir a sua palavra de Pastor aos cristãos que enchiam por completo o recinto sagrado, em conjunto pluri-racial. Finda a carinhosa e doutrinante alocução, seguiu-se a administração do santo crisma a 400 crianças e a alguns adultos. O Prelado, embora sensível e manifestamente fatigado, voltou a falar, e numa dependência à parte, recebeu individualmente todos aqueles que tinham problemas particulares a resolver.

Eram quase 16 horas quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} deixou Malema a caminho do Mutuáli, na companhia de sua comitiva, dos Comandantes do Batalhão de Caçadores, do Padre Alexandre V. de Matos e do Capelão do Exército. Na Missão de Santa Teresinha do Menino Jesus, depois da merecida refeição, retomou as suas lides pastorais, que se prolongaram pela noite dentro.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Colrelo do Vouga

ANO XXXII — N.º 1596

Aveiro, 5-5-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47